

Sopros da Baixa Idade Média

Conjunto Atempo

Louvores ibéricos

Cuncti simus concanentes anônimo catalão (século XIV)
Cantigas de Santa Maria n. 199 e 77 Cantiga de Santa Maria (corte de Afonso X - 1252-1284)

Cantigas de maio francesas

Ja nun hons pris lamento de Ricardo Coração de Leão (1157-1199)
C'est en mai au moi d'esté pastorela francesa anônima (século XIII)
Grievilier *jeu-parti de Jean Bretel* (c. 1210-1272)
Je chevauchois canção de reencontro de Moniot de Paris (ativo depois de 1250)

Polifonias e danças italianas

El no me giova ballata de Bartolino da Padova (1365-c.1405)
Bel fiore dança anônimo italiano (c.1430)
Su la rivera madrigal italiano anônimo (século XIV)
Il trotto dança italiana anônima (século XIV)
Amor c'al tuo suggeto ballata de Francesco Landini (1325-97)
La bionda treçça ballata de Francesco Landini
Estampie dança inglesa anônima (século XIII)

Conjunto Atempo

Alcimar do Lago órgão portativo tenor, flautas doce e transversal, galubê e tambor e percussões
Eduardo Antonello dulcimer, viola de roda e viola de arco
Félix Ferrà órgão portativo soprano e percussões
Patricia Michelini Aguilar flautas doces e dulcimer
Rita Cabus clavicímalo e sinos
Pedro Hasselmann Novaes violas de arco, flautas doces, gaita de foles e direção

Se hoje os instrumentos musicais de orquestra são hoje classificados por famílias como cordas, madeiras, metais etc., na Idade Média a lógica era diferente. Apesar da grande variedade da época, os instrumentos eram basicamente agrupados sob a categoria de "altos" e "baixos". Dentre os "baixos" figuravam alaúdes, harpas, saltérios, flautas transversais, pequenos órgãos, enfim, todos aqueles de intensidade sonora modesta ou moderada e que "funcionavam" melhor entre si e em ambientes fechados, como casas, pequenos salões ou recantos naturais protegidos de barulho. Produziam uma música mais reservada que hoje chamamos de camerística. Já dentre os instrumentos "altos", somam-se os de palheta em geral, como as charamelas, as gaitas de foles, os trompetes e também um grande número de percussões para acompanhá-los. Em um mundo sem amplificação artificial do som, esses eram mais requisitados para espaços ao ar livre: nas praças, nas ruas (especialmente em procissões), nos pátios de festas e banquetes, mas também em grandes salões.

No programa de hoje predominam portanto os instrumentos "baixos", em sua maioria de sopro, mas não só! *Sopros da Baixa Idade Média* apresenta flautas doces, flauta transversal, uma de três furos conhecida como galubé, uma gaita de foles "suave" (para uma gaita!) e órgãos portativos – um soprano e outro tenor –, que é claro, também são constituídos de flautas, sendo uma para cada nota do instrumento. Complementam a nossa formação vielas de arco (cordas friccionadas), variadas percussões, sinos e o curioso clavicímalo, construído de acordo com uma planta do fim da Idade Média.